

6. TEMAS PRIORITÁRIOS DE MANEJO

6.1 Introdução

Os Temas Prioritários de Manejo da EECX foram considerados os mais críticos da unidade, em termos de implantação e demandas de ação imediata. São temas estratégicos que necessitam de ações integradas e que podem envolver mais de um Programa de Gestão, abrangendo mais de uma zona.

Para detalhar ações e procedimentos específicos poderão ser criados grupos de apoio à sua gestão.

Tabela 40. Temas Prioritários de Manejo

Tema Prioritário de Manejo	Descrição da Ação Imediata
Tema 1 Gestão Integrada	▪ Estabelecer os procedimentos para gestão integrada, inserindo-os na rotina das equipes do PEI, que passarão a compor as equipes PEI/EEcXitué
Tema 2 Bambus	▪ Gerar estudos que possibilitem melhor análise dos processos ecológicos e ações de manejo
Tema 3 Patrimônio Histórico e Cultural	▪ Gerar condições para desenvolvimento de pesquisas para implantação de roteiros de visitas com foco em educação ambiental
Área 4 Mosaico de Paranapiacaba	▪ Implementação do mosaico e do seu respectivo Conselho Gestor, composto pelas UC

6.2 Ações Propostas para os Temas Prioritários de Manejo

6.2.1 Tema 1: Gestão Integrada com o PEI

6.2.1.1 Descrição e Contexto

A Estação Ecológica de Xitué está encravada na porção norte do Parque Estadual Intervales, formando um contínuo florestal onde é difícil identificar as divisas entre uma unidade e outra, exceto após grande conhecimento de campo. Além disso, se for considerado o desenho resultante dos perímetros das duas unidades, aumenta a importância da Estação Ecológica para o Mosaico de Paranapiacaba como um todo, uma vez que Xitué localiza-se exatamente na faixa mais estreita do PEI.

Esta proximidade, tanto física quanto operacional, fez com que, historicamente, a gestão da EEC Xitué estivesse totalmente relacionada à gestão do Parque Estadual Intervales.

A partir de fins de 2006, com a criação do Sistema Estadual de Florestas (Sieflor), a administração da maioria das UC foi transferida do IF para a FF, quando a EECX e o PEI passaram a integrar não só a mesma instituição mas também a mesma Diretoria, sendo então possível a formalização da gestão

integrada e a adoção das medidas necessárias para isso. O Plano de Manejo do PEI, que se encontrava em elaboração nessa época, apontou essa necessidade, porém a primeira medida com esse foco somente ocorreu quando da designação de um novo gestor do PEI, em cuja Portaria constou expresso que este acumularia a gestão da EEcX. Desde então, a gestão das duas Unidades é realizada de maneira integrada pela Fundação Florestal. Mais recentemente, o Conselho Gestor do PEI também incorporou oficialmente a EEcX, na sua Gestão 2013-2015.

Há ainda a necessidade de levar a termo a discussão já iniciada entre técnicos sobre a conveniência de incorporar a EEcX ao PEI, dado que a Estação Ecológica, de pequena dimensão, está praticamente envolvida pelo PEI, que por sua vez apresenta estreitamento nesse trecho. Esta medida também foi recomendada nos estudos de sistematização para elaboração do presente Plano de Manejo (São Paulo, 2007).

Fato é que, a junção das duas unidades, seja pela gestão integrada já realizada pela FF, ou sua incorporação ao PEI, contribuirá para garantir um melhor desenho de conservação.

6.2.1.2 Ações Prioritárias

- Realizar o planejamento e o desenvolvimento organizacional integrados ao PEI, adotando-se e reforçando-se a estrutura existente naquela UC;
- Realizar a administração conjunta com o PEI e garantir que sejam viabilizados, gerenciados e otimizados os recursos (humanos, financeiros, materiais, de informação) necessários;
- Discussão entre técnicos sobre a conveniência de incorporar a EEcX ao PEI;
- Aperfeiçoar os instrumentos de gestão integrada do conjunto de unidades de conservação regional.

6.2.2 Tema 2: Bambus

6.2.2.1 Descrição e Contexto

No capítulo Avaliação do Meio Biótico está apresentado o Mapa com as fisionomias vegetais para a EEcX Itaipu. Tal mapeamento da vegetação permitiu observar a grande expressão fisionômica de bambus disseminados por toda a área, por vezes em pequenas manchas não mapeáveis na escala final de apresentação do mapa e em outras, com maior área de ocupação; nestes locais os bambus alcançam o dossel dominando a vegetação, formando um mosaico de indivíduos arbóreos, taquaras e bambus e em alguns trechos a mata cede lugar às taquaras e bambus formando um “grande tapete”.

As áreas de floresta com bambus formam mapeadas como Floresta Ombrófila Aberta em todas as UC do Mosaico de Paranapiacaba – PETAR, PECB, PEI, EEc Xitué.

De modo geral, estas áreas caracterizam-se pela escassez de indivíduos arbóreos de grande porte e serapilheira dominada por folhas de bambu. No caso do taquaruçu, quando jovens, possuem os colmos da touceira ainda em pé e verdes e, dependendo da altura, iniciando envergamento. Na fase de floração, os colmos estão mais baixos, causando pressão sobre a vegetação. Com a intensificação do processo, ao final da floração, a maioria dos colmos, com coloração escura, se encontra próximo do chão ou enroscado na vegetação, que se mostra com ramos, folhas e flores secos. A presença de banco de plântulas sob o bambu é freqüente, porém com alta mortalidade ao longo dos meses (Araujo, 2009).

6.2.2.2 Ações Prioritárias

- Realização de inventários da flora para melhor caracterizar as formações vegetais da EEcX;
- Avaliação dos fatores históricos que determinam a distribuição e abundância de bambus e taquaras e seu impacto sobre a dinâmica da sucessão;
- Realização de estudos de longo prazo para monitorar a ocupação dos bambus e taquaras, a fim de avaliar os processos de expansão ou retração das manchas ocupadas por essas espécies. Incentivo ao desenvolvimento de estudos de manejo e controle dessa formação (se necessário).

6.2.3 Tema 3: Patrimônio Histórico e Cultural

6.2.3.1 Descrição e Contexto

O contexto histórico geral em que se enquadra a EEcX é definido inicialmente pelo desbravamento do sertão da capitania de São Vicente e, posteriormente, pela capitania de São Paulo. Essa ocupação era motivada por dois fatores principais: o apresamento de escravos indígenas e a busca por ouro. Apesar de serem fortes as evidências que apontam para a história ligada à mineração, é de se supor que, pelo menos até as primeiras décadas do século XVII a captura do indígena tenha sido bastante freqüente, uma vez que os portos de mar do vale do Ribeira eram conhecidos entrepostos de embarque dessa mercadoria (Monteiro, 1994).

Muito embora o espaço físico que se delineia para a construção do contexto histórico esteja circunscrito às vertentes formadoras dos afluentes do Alto Paranapanema e do Médio Ribeira, território hoje eminentemente paulista, os espaços e as paisagens desse contexto transcendem essas mesobacias,

seguindo via marítima para localidades bem mais distantes, ou por via terrestre para os campos de Curitiba, Guarapuava e, no limite, para as terras austrais de Viamão e adjacências sabidamente sob o domínio de Espanha.

Existem muitos bens culturais na EEC Xitué, bem como em todo o Vale do Paranapanema. Há uma imensa riqueza cultural em termos de sítios arqueológicos. “A inserção do patrimônio, material e imaterial, durante décadas na região torna-se de extrema importância.” O patrimônio histórico-cultural carece de diretrizes para sua preservação, assim como desenvolver meios de proteção dos direitos e manifestações culturais das populações tradicionais e demais ocupantes que vivem no entorno de áreas de conservação, inserindo-os nas etapas de planejamento e desenvolvimento regionais.

A própria presença humana, que se estabelecer na região há milhares de anos, causou impactos ao meio ambiente. Entretanto esta mesma intervenção construiu paisagens utilizando-se dos recursos disponíveis que, de acordo com as necessidades e os padrões culturais dos grupos humanos, estabeleceu cenários, crenças e manifestações de cultura conforme conhecemos hoje. Mesmo alteradas por diferentes processos históricos, traz características de cada grupo que ali já habitou.

Todo o patrimônio levantado, longe de ter-se esgotado suas manifestações e vestígios, é muito pouco conhecido e explorado como fonte de formação educacional e para construção de um completo cenário de ocupação da região (São Paulo. Fundação Florestal, 2009).

A tabela 41 ilustra a riqueza do patrimônio histórico da região e demonstra a necessidade de aprofundamento dos estudos. Segundo o levantamento realizado para o diagnóstico do patrimônio histórico-cultural, em 2007 havia um total aproximado de 521 sítios arqueológicos cadastrados para a região em foco, sendo 436 sítios arqueológicos relacionados à ocupação indígena, em 26 municípios da área de influência das UC.

6.2.3.2 Ações Prioritárias

Deve-se considerar que estudos e pesquisas sobre o patrimônio histórico-cultural encontrado na EECX devem ser desenvolvidos antes de qualquer atividade educacional na UC. É preciso conhecer a potencialidade dos atrativos e recolher informações corretas para serem passadas aos visitantes, por outro lado, é importante conhecer suas fragilidades para que a sua exploração não venha a ser prejudicial a sua conservação.

Há necessidade de se conhecer a melhor forma de utilizar o patrimônio histórico-cultural da EECX como ferramenta educativa, sendo a ação principal a ser realizada é a de análise de risco do complexo arqueológico Encanados, visando o estabelecimento de medidas de proteção e conservação.

Tabela 41. Sítios arqueológicos na região do alto Paranapanema e Vale do Ribeira

Município	Sítios Arqueológicos
Apiaí	76
Barra do Turvo	39
Cajati	2
Cananéia	98
Capão Bonito	0
Eldorado	8
Guapiara	5
Ibiúna	0
Iguape	89
Ilha Comprida	24
Iporanga	110
Itaoca	5
Jacupiranga	2
Juquiá	0
Juquitiba	0
Miracatu	2
Pariquera-Açu	0
Pedro de Toledo	2
Piedade	0
Pilar do Sul	0
Registro	0
Ribeirão Branco	0
Ribeirão Grande	55
São Miguel Arcanjo	0
Sete Barras	0
Tapiraí	0
Sítios sem indicação do município	4
Total	521

Fonte: Relatório sobre Patrimônio Histórico-Cultural (Zannettini *et al*, 2007)

6.2.4 Área 4: Mosaico de Paranapiacaba

6.2.4.1 Descrição e Contexto

A Estação Ecológica de Xitué encontra-se inserida em um contexto regional de relevância ambiental, especialmente no que diz respeito às interações com as demais áreas protegidas no seu entorno, ou circunvizinhas, que formam um contínuo do ecossistema Mata Atlântica, estendendo-se até o Estado do Paraná (ver Mapa Unidades de Conservação das Regiões do Vale do Ribeira e do Alto Paranapanema e Mapa Zonas de Amortecimento e Corredores Ecológicos).

A região onde o Parque está inserido configura um mosaico natural de UC, dentre as quais se destacam: (i) o PETAR, criado em 1958; (ii) o Parque Estadual de Carlos Botelho, criado em 1982; (iii) a Área de Proteção Ambiental da Serra do Mar, criada em 1984; (iv) a Estação Ecológica de Xitué, criada em 1987; (v) o Parque Estadual Intervales, criado em 1995; (vi) o Mosaico do Jacupiranga, criado em 2008, agregando 14 UC. E por fim, o Parque Estadual Nascentes do Paranapanema – PENAP, criado em 2012.

O SNUC em seu artigo 26 dispõe que *“quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional”*.

Desta forma, em 2012 foi instituído o Mosaico de Paranapiacaba, por meio do Decreto nº 58.148, composto pelos Parques Estaduais Intervales, Carlos Botelho, Turístico do Alto Ribeira e Nascentes do Paranapanema, Estação Ecológica de Xitué e trechos da APA da Serra do Mar nos municípios de Eldorado, Sete Barras, Tapiraí, Juquiá, Riberião Grande e Capão Bonito.

6.2.4.2 Ações Prioritárias

Em princípio, acredita-se que a instituição do mosaico poderá ser um bom instrumento para a gestão integrada, se garantida a participação de todas essas instâncias, além das demais UC e dos tradicionais órgãos de licenciamento e fiscalização que participam de conselhos de unidades de conservação, e o estabelecimento de uma estratégia de integração entre eles e um sistema que otimize os processos de tomada de decisão, não mais de maneira isolada por cada uma dessas instituições, ampliando a participação social e facilitando a implementação das ações.

A recomendação é que seja criado um grupo de trabalho, inicialmente composto pelos gestores das unidades de conservação, representantes da RBMA, do Iphan e Condephaat para tratar desta questão, ampliando-se a discussão em seguida.